

O RESGATE DO ARTESANATO PRODUZIDO EM SÃO PEDRO DO SUL, RS VISANDO SUA QUALIFICAÇÃO E APROVEITAMENTO PARA O TURISMO¹

*A DISCUSSION ON THE CRAFTWORK PRODUCED IN SÃO
PEDRO DO SUL, RS, AIMING ITS IMPROVEMENT AND
USAGE FOR TOURISM*

Silvia Schmitt² e Edir Lucia Bisognin³

RESUMO

A presente investigação nasceu da própria prática artesanal e a possibilidade de desenvolver o Turismo em São Pedro do Sul, RS. O município é conhecido como a “terra das bordadeiras”. Nesse sentido, objetivou-se com esse trabalho inventariar o artesanato no município para confirmar o título de Cidade do Bordado. Tem como foco principal, a busca das linguagens desenvolvidas no artesanato local para a sua qualificação como produto turístico e propor ações de desenvolvimento sustentável. Foram pesquisadas informações na Associação dos Artesãos de São Pedro do Sul, RS sobre os artesãos do município. Visando o desenvolvimento turístico sustentável para o município, o turismo cultural pode se constituir num segmento importante para todos os artesãos que fizeram parte desta investigação. Este trabalho irá oportunizar aos artesãos, palestras de sensibilização e oficinas para a qualificação dos produtos.

Palavras-chave: Turismo Cultural, artesanato, marca.

ABSTRACT

This research was born from the craftwork practice and the possibility of developing tourism in Sao Pedro do Sul. The city is known as the 'land of embroiderers.' Accordingly, the aim of this work is to inventory the craftwork in this town in order

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

to confirm its title 'City of Embroidery.' Its main focus is to identify the different art expressions for the promotion of this craftwork as a touristic product and to propose actions for a sustainable development. It was conducted a survey at the Artisans' Association of São Pedro do Sul, RS. Cultural tourism may become an important segment for all artisans who take part in this research. Some speeches and workshops were ministered for the qualification of the products.

Keywords: *cultural tourism, craftwork, brand.*

INTRODUÇÃO

São Pedro do Sul, RS possui um grande potencial turístico. Está situada em uma região privilegiada, pois têm fósseis animais, fósseis vegetais, uma natureza exuberante, um povo acolhedor e uma cultura que se impõe pela presença de descendentes de imigrantes alemães, de portugueses, de indígenas e de italianos.

A falta de conhecimento e aceitação para a implantação do Turismo se faz presente tendo em vista a pouca informação sobre os benefícios trazidos pelo setor turístico em todas as suas interfaces, tais como: prestação de serviços, eventos, gastronomia, lazer, etc. É necessário que os diversos setores estejam preparados e estruturados para que haja Turismo.

Para que pessoas de outras localidades visitem São Pedro do Sul, RS, e considerem o município com vistas a um novo retorno é necessário ordenar o município para o turismo, pois o material promocional é escasso, não está em outros idiomas, não há sinalização adequada tanto urbana quanto nas vias de acesso, ou seja, falta infraestrutura para receber o turista. As pessoas envolvidas com o processo do Turismo, na maioria das vezes, estão desinformadas (ex: taxista, frentista,...), não há um Conselho Municipal de Turismo e não há uma imagem turística de São Pedro do Sul, RS, entre outros problemas.

O trabalho teve como propósito a qualificação do artesanato do município de São Pedro do Sul, RS e a criação de uma imagem turística que será utilizada como selo de identificação do artesanato do município. Segundo Leal (2002 p.25), “Cabe à MARCA atrair a atenção, despertar o interesse, acender o desejo, seduzir, refletir qualidade e preço.” Esta MARCA tem por objetivo principal desenvolver um Turismo Cultural a partir do artesanato, com intuito de levar às gerações futuras a uma agregação de valor que poderá contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável, nesse setor.

O artesanato, interface do Turismo Cultural, é relevante para a cidade,

uma vez que em tempos passados, São Pedro do Sul, RS se destacava como sendo o centro das rendas e bordados. A presente investigação teve o objetivo de resgatar a memória histórico/cultural dos saberes e fazeres bem como novas linguagens artísticas. O município de São Pedro do Sul, RS, por estar localizado numa região onde predomina a agropecuária, mantém uma tradição artesanal que, juntamente com essa atividade rural, desenvolve um artesanato original e específico que pode contribuir para o desenvolvimento turístico no município.

REFERENCIAL TEÓRICO

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DE SÃO PEDRO DO SUL, RS

De acordo com Juliani e Fiori (1976), em 1626 o Jesuíta Roque Gonzales subiu o Rio Ibicuí para escolher o local para futuras reduções. Somente em 1659, os Jesuítas começaram a criar estâncias e postos, sendo escolhido o território de São Pedro do Sul, RS para estabelecer a Estância de São Pedro, tendo como proteção natural a Serra Geral e os rios Toropi e Ibicuí, constituindo assim um verdadeiro rincão.

Em 1801, conquistadas as Missões, o Rincão de São Pedro foi distribuído em sesmarias, estâncias e chácaras. De 1806 a 1808, foi doada a Manoel dos Santos Pedroso a Estância de São Pedro que, em 30 de janeiro de 1815, vendeu para Manuel Antonio Teixeira de Cerqueira Cezar, situada junto a confluência do Rio Ibicuí com o Rio Toropi. Não se pode precisar a data que começou o povoamento, mas em 1852 já deviam existir povoações esparsas, pois a Assembleia Provincial criava em 08 de outubro de 1852 uma capela para São Pedro, só construída 13 anos após. De acordo com Juliani e Fiori (1976), em 11 de setembro de 1865, Crescêncio José Pereira e sua esposa Zelindra Maria de Souza doaram a metade de seus campos para construir a capela de São Pedro, que ficou pronta em 30 de janeiro de 1866. Após 12 anos da construção da capela é que o agrimensor Oto Brinckman fez acertos dos limites do povoado. Contudo, em 02 de maio de 1891, por ato provincial, o povoado foi elevado à vila.

Fato marcante para a Vila ocorreu em 04 de abril de 1915 quando surgiu o primeiro jornal, “O Comércio”, semanário, fundado por Lindolfo Agne, que deixou de circular em 1950. A vila foi elevada à categoria de cidade em 31 de março de 1938, pelo Decreto Federal nº 7199. São Pedro do Sul, RS, está localizado na região central do RS, sob clima temperado quente e chuvoso. Faz parte da Serra Geral, possuindo um relevo de ondulações, com algumas elevações. Possui vegetação de campos e matas e é banhada pelos rios Toropi e seu afluente Guassupi, além de possuir diversos arroios e sangas. Sua área é de 982km² e limita-

se ao Norte com os municípios de Toropi, Quevedos e São Martinho da Serra; ao Sul com Cacequi e Dilermando de Aguiar, a Oeste com Mata e São Vicente do Sul e a Leste, com Santa Maria.

São Pedro do Sul, RS situa-se a 29° 26' 24" de latitude Sul e 54° 30' 36" de longitude Oeste. Sua população é de aproximadamente 17.000 habitantes, descendentes de portugueses, alemães, italianos e indígenas. Sua economia está baseada na agropecuária, indústria e comércio. Encontra-se distante 36km de Santa Maria e a 358km da capital, Porto Alegre.

Conforme Revista Novo Espaço (2002), alguns dos Atrativos Turísticos podem ser evidenciados a seguir: Casa de Cultura "São Pedro": É um espaço utilizado para realizações de palestras, exposições, seminários, encontros, cursos e abrigar objetos e obras de arte. Casa Colonial: um estabelecimento criado para a comercialização de produtos coloniais, produzidos pelas famílias que fazem parte da Casa Colonial. Os produtos por eles comercializados são rigorosamente inspecionados e passando pelo controle, recebem um selo de qualidade. Museu Paleontológico e Arqueológico Walter Ilha: um ambiente onde voltamos ao tempo. Aqui temos fósseis animais e vegetais, vários exemplares minerais e objetos de povos pré-históricos coletados na região. Museu Histórico Municipal Fernando Ferrari: possui um acervo que conta a história de seus primeiros moradores, suas ferramentas de trabalho, seus utensílios de cama, mesa e banho, assim como a vida de seus vultos históricos, como o Deputado Fernando Ferrari. Sítio Paleobotânico da Ermida: lugar onde teve início o município de São Pedro do Sul e onde se localiza a Igreja da Ermida, a primeira do município, com uma imagem do padroeiro São Pedro talhada em madeira pelos índios missioneiros, os mais hábeis artesãos da época. Os moradores mais antigos, ainda acreditam na possível troca com o santo de São Martinho. Nesse lugar, encontra-se em abundância fósseis vegetais vistos ao nível do solo. Sítio Arqueológico da Pedra Grande: Maior monumento petroglífico do Estado (bloco com 87,20m de comprimento por 2m de largura). Possui várias inscrições rupestres. Casa do Artesão de São Pedro do Sul: local onde os artesãos do município expõem seus trabalhos artesanais em: crochê, tricô, tapeçaria, arranjos, pintura em tecido, madeira, cestaria (palha e jornal), flores de seda entre outros. São Pedro do Sul, RS tem em toda sua história, um município conhecido pelos seus fósseis animais e vegetais.

No período Triássico, mais precisamente no final desse, quando houve um período de umidade apareceram depressões e lagos. Os animais que ali viviam eram semelhantes aos mamíferos e foram encontrados na região de Inhamandá, no município. De acordo com pesquisa realizada por Becker (2002), a maior

descoberta foi o *Stahleckeria Potens*, o maior dinossauro já encontrado na América do Sul. Esse fóssil foi encontrado pelo barão e pesquisador Friederich Von Huene, no ano de 1928, juntamente com seus alunos de geologia. Conforme os fósseis iam sendo escavados eram catalogados e levados de carro de boi até a Estação Férrea de Santa Maria para serem levados ao porto de Rio Grande e embarcados para a Universidade de Tuebingen, na Alemanha. Nessa universidade, encontra-se o esqueleto completo do Dinossauro *Stahleckeria Potens* escavado no município. No Museu Paleontológico e Arqueológico Professor Walter Ilha, em São Pedro do Sul, encontra-se uma réplica perfeita do mesmo.

Na Era Mesozóica do Período Triássico (225 a 195 milhões de anos) iniciou-se o processo de permineralização celular, isto é, infiltração dos tecidos nas árvores por uma substância aquosa, rica em minerais de sílica. Com os movimentos geológicos as árvores caíram e assim foram sendo tomadas pela água com sílica. Com o passar de milhões de anos foi ocorrendo o processo de evaporação da água e ficando a sílica. Assim a madeira foi transformada em pedra, formando a Selva de Pedra.

ARTE, ARTESANATO E TURISMO

Conforme Costa (2002), a arte proporciona a expressão de sentidos compartilháveis, de um patrimônio coletivo cheio de reminiscências, sigilos e revelações. Através dele, nosso mundo interior tão pessoal e intransferível encontra o enlevo de se saber comum e partilhável.

Por outro lado, podemos dizer que arte é toda a atividade que pressupõe a criação de formas, calcadas em percepções, sensações e estados de espírito de caráter estético carregadas de vivência pessoal e profunda. Implica na capacidade criadora do indivíduo de expressar ou transmitir sensações e sentimentos. No entanto, artesanato é a atividade predominantemente manual de produção de bens, exercida em ambiente doméstico ou em pequenas oficinas, postos de trabalho ou centros associativos, no qual se admite a utilização de máquinas ou ferramentas, desde que não dispensem a criatividade ou a habilidade individual e de que o agente produtor participe, diretamente, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto (AMORIM et al., 2000). Artesanato é uma atividade na qual, mediante habilidade ou técnica, se transforma a matéria-prima em objeto elaborado manualmente, podendo ser utilizado algum recurso instrumental e destina-se cumprir uma função que, com critérios, expressa criatividade, revela traços de personalidade e apresenta características ou aspectos sociais, culturais, folclóricos, históricos, religiosos, profanos, revitalizados ou místicos, de um grupo, comunidade ou região.

Arte e artesanato, embora linguagens distintas, encontram-se intimamente vinculadas no saber-fazer, pois a criatividade permeia em todas elas. Isto posto significa dizer que, atualmente, muitos artistas plásticos por não conseguirem uma inserção imediata no mercado de trabalho, acabam dedicando-se ao artesanato e pela proximidade dos saberes tornam-se verdadeiros artesãos. No entanto, buscar inspiração na cultura popular, notadamente no artesanato, faz com que seus produtos tornam-se significativos pelos valores simbólicos que acabam incorporando. Assim, podemos entender essa unidade acima exposta. A inventividade é canalizada com sensibilidade para um produto pleno de valores identitários e simbólicos, o que agrega valor e estabelece uma relação imediata com o lugar.

Para Barroso Neto (apud COSTA, 2007), “o artesanato constitui um aumento de oportunidades de ocupação de mão de obra e geração de renda, que pode combater o desemprego.” Considerado como tradição, elemento folclórico ou artefato da memória de comunidades, o artesanato compõe ainda uma alternativa de renda. Contudo, sua inclusão no ramo de atividades econômicas levou a um processo de industrialização do produto artesanal, voltado para o consumo turístico, também, de massa. Esse fenômeno originou o termo *industriano*, Pinho (apud COSTA, 2007), em que o artesanato é feito em larga escala e distribuído para além do território de origem, desvinculando-se de uma localidade, tradição ou comunidade específica, entre outras características.

Dessa forma compreende-se por artesão tradicional o agente que conhece o meio onde se situa, domina técnicas para construir trabalhos manualmente e possui sensibilidade para a criação “contudo, essa concepção torna-se insuficiente para delinear o perfil do artesão no contexto da Economia Criativa” (VIVES apud COSTA, 2007). Por outro lado Pinho e Yúdice (apud COSTA, 2007) (...) colocam em lugar privilegiado o artesanato que pode funcionar enquanto ferramenta facilitadora da compreensão do destino, atuar junto à memória e na melhoria de problemas sociais, econômicos e políticos, como alternativa sustentável de desenvolvimento.

Desse modo, as identidades culturais se reconfiguram em função do novo momento histórico nas quais as comunidades populares tentam retomar sua cultura enquanto recurso para a melhoria econômica e social para a sustentabilidade em tempos de globalização (YÚDICE apud COSTA, 2007). Ocorre nesse trabalho o entrelaçamento de aspectos ligados à diferença, acentuada pelo olhar estético e pela interação de culturas num ambiente híbrido, em que coexistem elementos tradicionais, populares, conhecimentos específicos que vão resultar em curiosidade pela cultura local, despertando o olhar e o interesse turístico pelas culturas locais brasileiras.

Com o passar dos tempos nos foi transmitida a cultura de nossos

antepassados e com a evolução dos anos muitas manifestações se perderam e, outras, esgotadas na sua funcionalidade e significado. E algumas sobrevivem e acumulam-se a novas expressões. E assim mantemos nossas raízes, através da criatividade de novas gerações que acrescentam materiais, fazendo com que a cultura seja repassada a gerações futuras. Segundo Ballart (apud SILVA, 2007) isso ocorre quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seu um objeto ou um conjunto de objetos.

O artesanato como forma de continuidade da cultura de uma determinada comunidade, ocorre a partir da valorização de um indivíduo ou grupo de indivíduos, que fazem daquele objeto ou daquela técnica, um legado que foi herdado para que não se perca nem passe por remodelações pelo passar dos anos.

Para Nunes (2003, p. 15), “a Arte está relacionada com a totalidade da existência humana, mantém íntimas conexões com o processo histórico e possui a sua própria história, dirigida por tendências que nascem, desenvolvem-se e morrem, e às quais correspondem estilos e formas definidos”. Assim sendo, a Arte é a forma de expressão do artista, utilizando o momento em que a obra foi produzida, está ligada ao vivido no momento único da vida do mesmo. Já, o Artesanato apodera-se da cultura do local ou região, é aquele que transmite conhecimento e que mantém viva a técnica utilizada. O produto feito pelo artesão está ligado ao sentido utilitário, à questão de tradição. Nesse sentido, o artista, ora se apresenta como artista, quando elabora obras compositivas e originais, ora como um artesão quando emprega técnicas artesanais. Na contemporaneidade, esse fato ocorre frequentemente, pois como afirmado acima, as linguagens artísticas acabam por se unir num hibridismo, às vezes exuberante.

Reconhecido mundialmente, o artesanato apresenta-se de diversas formas. Almeida, Mendes e Pires (2011) são de parecer que de acordo com a cultura ocorrem manifestações e transformações de seus valores em objetos de lembranças e registros que repassam a identidade do local visitado, isto é, um grande valor histórico-cultural.

As autoras ainda enfatizam que o artesanato vem ganhando destaque no Brasil e no mundo, impressionando aqueles que têm curiosidade em saber de onde vem e como é feito, com isso o artesanato passou a ser explorado com grande repercussão no setor turístico.

Ribeiro (apud ALMEIDA et al., 2007) afirma que a primeira condição de atração turística é sem dúvida, a beleza e a diversidade ambiental e cultural de locais receptivos e as regiões brasileiras manifestam o que tem de mais rico e diversificado destes aspectos.

Uma leitura do artesanato em São Pedro do Sul é uma grande viagem. Exercitamos a memória histórica e inventamos o universo de uma cultura material. Rica em heranças culturais das mais diversas, os objetos falam das vidas e fazem entender e revisitar nosso passado. Fixou-se a escolha pela importância formal, estética e inovadora, com olhar voltado para a vida cotidiana, na qual o artesanato é destacado, dialogando com a diversidade de influências. Os artesãos criam, produzem, promovem, vendem. Surgem ateliês para exercitarem a inventividade. Criar é saber escolher, escolhas conscientes que estimulem os sentidos e o intelecto.

Dessa forma, liberdade, criatividade e diversidade definem nossa identidade cultural. Encontra-se aí um grande espaço para o artesanato brasileiro, um de nossos maiores patrimônios, que pode ser revitalizado pela mão do artesão. Este, quando desenvolve seus produtos pode lançar mão das motivações do artesanato, agregando valor aos seus produtos.

Assim, o artesanato está interligado com a cultura pela inventividade, pois compreende produtos com alma, que tenham uma história própria ou que possam fazer parte dela.

Buscamos um artesanato que possa fazer parte da vida, produtos que tragam poesia e que façam as pessoas menos solitárias e mais felizes. O artesão é motivado pela arte do saber e do fazer, é influenciado pelo ambiente, pela cultura e pelas tradições locais. A natureza rica em matéria-prima oferece aos artistas e artesãos variedade infinita de materiais que podem ser transformados por sua criatividade e técnica em belos e úteis objetos. Assim se interligam os fazeres entre os profissionais que trabalham no campo da arte e do artesanato, pois todos eles desenvolvem seus produtos, empregando a criatividade, buscando sempre expressar o universo interior, cuja expressão passa necessariamente pela identidade local. É esse o sentido desta pesquisa: propor ações de aperfeiçoamento das categorias artesanais para uma melhor visualidade dos produtos e transformá-los em produtos turísticos, num destino turístico.

Por isso, em cada região, surgem inovações e formas características, peculiares, muitas vezes com tecnologia desenvolvida pelos próprios artistas ou por seus ancestrais. No artesanato do Rio Grande do Sul destacam-se objetos confeccionados com couro e lã, com design adaptado às tradições regionais. A técnica transformou a manufatura de alguns produtos artesanais típicos, como a cerâmica, os vidros, os objetos de madeiras e as jóias, e deu-lhes outro significado.

Contudo, “no universo do artesanato, a criação de um objeto vai da configuração mental da peça à sua execução real, no universo popular o processo apresenta a intencionalidade, as propriedades do material, os limites da técnica,

a questão econômica e os aspectos culturais. É um pensar distinto” afirma Leal (2002, p.83). No meio popular o objeto é criado a partir do fazer e do manuseio dos materiais e técnicas que contribuem para a concepção da peça enquanto um projeto. A autora destaca ainda que

(...) artesãos e artistas populares são tradutores refinados do universo de sua cultura com traços individuais repletos de personalidade e de improvisos. Seu processo criativo passa, sobretudo, por um diálogo entre a matéria e o tema, mediado pela técnica. Ao mesmo tempo transmitem o imaginário e o saber-fazer de suas criações e seus entes mais próximos que reproduzem e perpetuam o gênio criativo de seus mestres (LEAL, 2002, p. 86).

A mesma autora ainda enfatiza (p.86) que “mesmo nos objetos mais simples a estética e o utilitário estão intrinsecamente colocados. Todos os objetos trazem uma função utilitária, um sentido estético e um significado simbólico particular”.

O trabalho interativo entre artesãos e profissionais da arte pode seguir diferentes caminhos e interesses, em que o desenho popular é ajustado por uma estética pelo artista e pela utilização da habilidade manual do artesão. Nesse sentido, Leal (2002, p.87) afirma que “esse contato também pode acontecer em oficinas em que se estabelecem trocas e a estética e o conhecimento popular contribuem para repensar padrões, surgindo assim objetos originais e atrativos.” Assim sendo, os artistas contribuem para adequar alguns produtos à novas formas, pois quando retirados de sua origem, são inseridos em um contexto urbano e contemporâneo com outros critérios e novos olhares. O mesmo ocorre com a introdução de outros materiais, como madeiras tropicais, sementes amazônicas, fibras e corantes naturais, e também com os princípios de responsabilidade social e respeito ambiental, conceitos atuais que têm como objetivo transformar essas trocas em iniciativas economicamente viáveis e autossustentáveis. A mesma autora (p. 87) aprofunda seu pensamento afirmando que “assim como a vida social está em permanente transformação, a dinâmica cultural cria e recria as expressões populares incorporadas ao patrimônio nacional.”

No fazer artesanal existe o propósito de garantir a sobrevivência, mas também um profundo prazer em fazer e a constante reinvenção de uma tradição que não se esgota. É este saber que nos remete a um novo olhar sobre a criação de objetos e suas releituras no universo popular de São Pedro do Sul.

Ainda parafraseando Leal (2002, p. 127), “o selo é uma expressão da

cultura e da identidade do país”. Ensinar a ver ou ensinar a enxergar. Essa é uma das grandes contribuições que o *marketing* pode oferecer ao artista e ao artesão. O marketing pode contribuir para que as pessoas aprendam a perceber objetos e lugares e o artesanato, para melhor valorizá-los.

Logo, a percepção para o artesanato passa pelo marketing, mas sua base é a educação, a cultura no seu mais amplo sentido, que é o de saber reconhecer quando uma coisa é bem feita. Valorizar um bom artesanato é um caminho para a consolidação do mesmo. Um dos grandes caminhos do *marketing* para o artesanato é ensinar a ver.

Contudo, toda a criação histórica provém de certo espírito que aparece como uma pulsação em cada geração. Então surgem as ideias, os valores e a tecnologia. O único caminho é a inovação e a criatividade com valor agregado culturalmente, por isso a marca identitária.

Originalidade e criatividade são essenciais nesse mercado extremamente competitivo. Imaginação, inteligência, motivação e, principalmente, persistência são características bem próprias para os artesãos. Para Leal (2002, p.147) “o processo de criação atrai em geral, quem sempre se interessou em saber como as coisas funcionam.” Assim, a curiosidade incita a criação e o caminho do bom artesanato é o da sensibilidade, da criação, do fazer, da experiência e o da criatividade. A mesma autora enfatiza (2002, p. 153) que é educando, capacitando, formando as pessoas que vamos liberar a criatividade, a inovação, elaborando produtos e serviços com mais valor percebido pelos clientes e consumidores, criando assim riqueza.”

O artesanato agrega valor cultural a uma região, somando às tradicionais vantagens competitivas de preço e qualidade. Pensado como um aspecto da oferta turística tem um papel central na nova fase de integração do Brasil ao processo produtivo mundial. O artesanato brasileiro vem ganhando crescente reconhecimento internacional, reafirmando assim sua qualidade e originalidade. Por isso, a criatividade e o espírito de fazer diferente é o que caracteriza nosso artesanato.

A imensa diversidade, perceptível em nossos recursos naturais, também está presente na cultura, na mistura de raças, na religião, na biodiversidade e na produção de bens e serviços. Uma MARCA tem qualidade que agrega valor aos produtos no meio ambiente dos negócios e ressalta o padrão de excelência, pois os diferencia de outros. Diferentes e diversos, estes dois aspectos fazem com que o artesanato possa ser mais instigante para o consumidor. Buscando fortalecer esses pontos e ocupar um lugar no espaço geográfico de São Pedro do Sul, RS, é o que este estudo se propôs.

Nesse contexto, o artesanato desempenha papel fundamental e desafiador de desenvolver produtos ou adaptá-los ao mercado, com estilo próprio e sem

perder a identidade, pois esse é o diferencial desejado. Esse desafio tem sido reforçado pela competência dos artesãos e pela diversidade criativa e técnica. O cenário de globalização é seletivo e vem provocando profundas mudanças na oferta dos mercados e a competitividade tornou-se fator de sobrevivência. Assim, o artesanato coloca-se como um fator estratégico, um diferencial competitivo junto com a qualidade. Qualificar o artesanato de São Pedro do Sul, RS é um desafio. Isso será possível com a mobilização da sociedade, investimento na capacidade e reconhecendo no artesanato a expressão da identidade dos produtos. Pode ser então um promotor de inclusão social, proporcionando melhor qualidade de vida aos habitantes do local.

Leal (2002, p. 182) destaca que “devemos superar as dificuldades em lidar com a cultura popular e o artesanato, ou o trabalho manual. Podemos vislumbrar uma nova industrialização, mesclando-se os setores de produção industrial e de manufaturas.” Para isso é preciso uma parceria entre as empresas e/ou artesãos e a Academia, garantindo a formação e a qualificação do bom artesanato.

Pode-se dizer que o artesanato é criatividade explicitada em registros locais e/ou regionais, com o objetivo de produzir bens, para uso e consumo em qualquer ocasião e de domínio público. Podemos dizer, também, que o artesanato é ecológico por definição: tem raízes na cultura, na natureza e seus resultados contribuem para o ajuste entre grupos humanos e seu ambiente. O conceito de artesanato vai além, pois a ele se adiciona o valor cultural agregado numa dimensão social. O artesanato deve atender, também, critérios de sustentabilidade. O artesanato promove a equitativa distribuição de renda, e conseqüente expansão de empregos de qualidade em prol de uma vida melhor.

Assim, a estratégia de desenvolvimento sustentável inclui a formação dos artesãos, a manutenção do produto com qualidade via processos permanentes de educação, treinamento e pesquisa. De acordo com Xavier (apud BARDI, 1994, p. 55) “os traçados e desenhos de rendas cortam a exuberância da imaginação de seus artesãos.” O artesanato, visto como herança cultural está presente também na cultura imaterial, objeto deste estudo, e dela retira seus temas. Isso incorpora uma nova qualidade dos produtos artesanais colocados, muitas vezes, em muitos locais e/ou regiões que fascinam.

Segundo Barretto (apud CASTRO, 2007), entende-se o Turismo Cultural como “[...] todo o Turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto Turismo Cultural é aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem”. Nesse sentido,

a imaterialidade nunca esteve ausente do processo de constituição do patrimônio cultural. O Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000 institui no Brasil o registro de bens culturais de natureza imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Tal decreto coloca em questão a tão controversa questão da identidade nacional que, mesmo impalpável pode ser percebido tanto nos saberes como nos fazeres dos artesãos e designers que neles se inspiram.

Contudo, a arte do cotidiano nos conduz à constatação de que o artesanato brasileiro está pleno de realidades culturais que se enraizaram. Os objetos, rendas e fazeres do cotidiano são símbolos que nos fazem perceber as ligações do dia-a-dia com a arte e notar o seu desenvolvimento. Dessa forma a demanda turística proporciona uma atenção especial para esta nova dimensão de qualificar os objetos de uso que começam a ser preocupação de quem vive a cultura.

O artesanato que pontua nossas produções está repleto de uma simbologia cultural plena de significados, mas é necessário qualificá-lo. Descobrir a ligação entre artesanato e arte é o caminho mais certo, ou seja, é explicar o caminho do utilitário à arte, do uso ao prazer. Bardi (1994, p.17) destaca que “o artesanato popular deixa de ser artesanato popular quando se esgotam as condições sociais que o condicionam.”

O objetivo desse trabalho voltado às comunidades artesanais é aguçar o olhar e aproximar a criação do cotidiano, ressaltando as características de um universo que se amplia por meio de traços, curvas e mensagens que nos cercam diariamente. Nesse sentido, os objetos artesanais falam sobre as formas, as cores, as texturas, as funções, os modos como são utilizados e os valores estéticos neles presentes. Ao abordarmos o artesanato cabe ressaltar a inventividade, aspecto fundamental que se desdobra em diferentes abordagens quanto ao uso de materiais e às possibilidades abertas pelos artesãos.

Já para Valladares (1978, p. 9), “os conceitos atuais de artesanato estão muito próximos de arte, ou seja, um plano que une o trabalho artesanal do trabalho de criatividade”. Assim a cultura popular tem sido o foco de interesse onde podem ser buscadas as raízes culturais enclausuradas que, às vezes, basta apenas desvelá-las. Com a curiosidade das pessoas em saber de onde e como são feitas as peças artesanais o setor turístico passou a incluir objetos artesanais devido à crescente demanda de turistas que desejam adquiri-los.

Classificado como doméstico, o artesanato, surge muitas vezes da ocupação do tempo ocioso, complemento de renda ou terapia ocupacional de pessoas da mesma família ou de vizinhos. Podemos afirmar que os saberes artesanais obedecem à lógica da experiência, muito embora se empreguem terminologias que remontam às Corporações de Ofício do século XVIII. É necessário, pois,

a construção de um artesanato e produção do mesmo com identidade cultural, qualidade, diferencial e originalidade. Aliando o artesanato à cultura é possível desenvolver um artesanato diferenciado, criativo, com história, único, competitivo e com sustentabilidade. Além de melhorar a qualidade dos produtos artesanais, o método dá a oportunidade ao artesão de entrar em contato direto com suas histórias, com suas raízes, assim propondo a revalorização como ser humano criativo, empreendedor e capaz, realçando sempre as suas potencialidades para o aumento da auto-estima (BRAGA, 2010).

Por outro lado, o Turismo Cultural articula a venda dos produtos com a demanda, numa relação, onde a imagem do lugar se mostra como um todo. Isto quer dizer que o cuidado com a cidade e com a prestação de serviços colocados à disposição dos turistas deve obedecer ao requinte de bem receber. Assim, a venda da imagem do lugar como destino turístico, implica em estabelecer esse vínculo, pois nada adianta ter o produto qualificado sem o mercado consumidor. No entanto, se o destino turístico for assumido como tal pela comunidade local e o poder público, o produto será facilmente “vendável”, pois uma cidade bem preparada “venderá” sua imagem naturalmente.

Como já abordado no início desta investigação, o município de São Pedro do Sul/RS está carente de uma infraestrutura adequada, pois ainda necessita ordenar o seu espaço turístico. Possui potencialidades turísticas, no entanto, observa-se que são necessários conhecimentos sobre os benefícios que o turismo pode proporcionar, bem como a aceitação para a implantação do mesmo. Se aceito como destino turístico pela comunidade local, certamente, ocorrerá, com a venda dos produtos artesanais, uma melhor inclusão social. A cidade se beneficiaria, assim como todos os seus habitantes.

Beni (apud RODRIGUES, 1997, p. 79) esclarece que o poder público exerce “por meio da política e, numa etapa concomitante e sequencial, os programas previstos no planejamento”. Esclarece, ainda, o autor (p. 79) que “o planejamento pode ser considerado, como um processo que fixa objetivos, define linhas de ação e planos detalhados para atingi-los, e determina os recursos necessários à consecução destes”. Assim a cidade bem preparada, com um claro e sólido planejamento, torna-se um destino turístico de valor. Esse destino agregará uma importância, na medida em que se não for bem planejado e obedecer às políticas públicas poderá sofrer os impactos, não só ambientais, mas também sociais.

Beni (apud RODRIGUES, 1997) enfatiza também que “desde que entendidas as necessidades de ordem ecológica, social, cultural e política - resta o espaço turístico para ser planejado e organizado”. Nesse sentido, deve-se

considerar que um destino turístico (como é a proposta desse objeto de estudo) estrategicamente pensando, planejado e integrado na sua região, pode promover e contribuir para o desenvolvimento sustentável, ajustado às demandas de mercado. A integração entre meio ambiente e inserção social, passa, então, necessariamente, por uma integração do desenvolvimento turístico sustentável.

IDENTIDADE E TURISMO

A continuidade de uma cultura depende imprescindivelmente do resgate da memória de um povo. Stuart Hall (apud BATISTA, 2011) enfatiza que “as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas, transformadas no interior da representação”.

Por outro lado, a memória de um povo é guardada por alguns, esquecida por outros, mas felizmente, sempre teremos continuidade, pois no momento que alguns esquecem outros grupos testemunharam o acontecimento para não nos deixar cair no esquecimento. Contudo, memória cultural é a identificação humana, é a marca ou o sinal de sua cultura. Conforme Martins (2006, p. 106), “a cultura constitui-se dos mecanismos pelos quais o indivíduo adquire características mentais, como valores, crenças ou hábitos, que lhes possibilitam participar da vida social”.

Wehling (apud BATISTA, 2007) assegura: “a memória do grupo sendo marca ou sinal de sua cultura, possui algumas evidências bastante concretas. A primeira e mais penetrante dessas finalidades é a da própria Identidade. A memória do grupo baseia-se essencialmente, na afirmação de sua identidade”. Assim, é a partir da identidade cultural e a memória, que conhecemos nossos costumes, raízes que nos diferenciam uns dos outros.

Santos (apud BATISTA, 2007) afirma que a definição da própria identidade cultural implica em distinguir os principais valores e os traços que a marcam, não apenas em relação a si própria, mas frente a outras culturas, povos ou comunidades. Dessa forma, memória e identidade estão interligadas, desse cruzamento, múltiplas possibilidades poderão se abrir na produção do imaginário histórico-cultural.

Nesse sentido, Martins (2006, p. 68) enfatiza que “a diversidade sócio-histórica na cultura brasileira é amplamente imensurável no seu conjunto de práticas, representações, experiências e modos de vida.” O Turismo está visivelmente ligado à cultura, pois se apropria das manifestações culturais, da arte e dos artefatos. Cultura é, ainda, o estudo da interpretação dos símbolos e das ações simbólicas. O que não deixa de acontecer ao contrário, a cultura também se apropria do Turismo na formatação de expressões culturais. Sendo assim Turismo e cultura são interfaces muito significativas.

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas Moletta (apud BATISTA, 2007).

Sendo o Turismo um fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação, Barretto (1999, p. 48) enfatiza que o Turismo Cultural é um dos responsáveis pelo aumento da autoestima da população, pelo aumento de recursos econômicos da região. Tem relação íntima com a vivência do destino turístico. A aparelhagem tecnológica, nesse caso, significa toda técnica e todo aparato que o Turismo Cultural se apropria para transformar um produto, no caso a cultura, as manifestações, ritos, expressões artísticas, em um produto turístico. Como aparelhagem pode destacar a elaboração de um marketing forte, divulgando assim a cultura daquela comunidade: artesanato, folclore, gastronomia típica, arquitetura histórica, etc.

As operadoras de Turismo são as maiores responsáveis em vender o produto cultura. Com isso ocorre a “fabricação” de uma cultura para ser mostrada ao turista e assim pode ocorrer que a cultura verdadeira da região vai se perdendo. Ignarra (apud, BATISTA, 2007) reforça seu pensamento afirmando que O Turismo Cultural compreende uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes. A arte é um dos elementos que mais atrai os turistas. No Turismo Cultural, memória e identidade são essenciais para o desenvolvimento turístico de uma região. Sendo o Turismo um dos setores que mais cresce na atualidade, e tem muito a crescer ainda, deve ter a preocupação de preservar os hábitos e costumes de cada povo.

Conforme Leal (2002, p. 25) “é de tradição avaliar o estágio de uma cultura a partir de seu desenvolvimento tecnológico e de sua produção industrial”. Nesse caso, o artesanato também manifesta a criatividade em soluções engenhosas que, conjugando as necessidades com escassez de recursos, busca conformar o resultado final a padrões estéticos. Sendo assim, a busca de uma identidade brasileira para nossos produtos de exportação tem como consequência direta um resgate de nossa cultura popular, em nosso artesanato, por meio de parceria entre artesãos e artistas, visando um Turismo que prime pela sustentabilidade.

Nesse sentido, Yázigi et al. (1999) destaca que o desenvolvimento do artesanato deve ser trabalhado como produto turístico, inserido num destino turístico. Esse destino deve, outrossim, receber uma infra-estrutura adequada, quer seja na

hospitalidade, quer seja nos produtos que se apresentem ao turista-consumidor.

CONCEITOS E CRITÉRIOS PARA JULGAMENTO DE OBJETOS DE CRIATIVIDADE ARTÍSTICA CONFORME VALLADARES

Valladares (1978, p. 14), enfatiza que o “artesanato seria o resultado tranqüilo pela ação direta do homem em elaborar, em manufaturar. É o compromisso de qualidade do valor que vai corresponder, para muitos povos, a significação do artesanato.” E acrescenta ainda (p. 14) “artesanato seria o feito-a-mão, um toque da qualidade humana acima daquele toque, daquela massificação do produto que a máquina imprime.” Reforça seu pensamento (p. 16) afirmando que “a criatividade corre paralela ao processo artesanal e essa convivência é perfeitamente identificada”.

Cada linguagem e/ou categoria artesanal se caracteriza pela qualidade e pelo formato de seus instrumentos. Cada uma tem uma técnica de trabalho. Nesse sentido, “cada um desses instrumentos significa a transfiguração da mão do homem em um ato de trabalho específico. E é esse domínio das mãos que criou a franca superioridade do artesão. A relação do instrumento ao artesão é tão necessária quanto a relação que há entre a ideia e o pensador” Valladares (1978, p. 17). O mesmo autor enfatiza (1978) que é no valor funcional do traçado expressivo que se encontra o valor do artesanato. Reforça seu pensamento, afirmando que é possível obter-se uma variedade imensa de desenhos, principalmente formas geométricas, pelo traçado em camadas ou radiado ou, ainda usando talas de espessura diferente, substâncias corantes, ou associação com outros materiais.

É ainda Valladares (1978, p. 105) que reafirma que as rendas são uma forma de artesanato que mobiliza grande número de artesãos. Diz ele, ainda, (p. 105): “a utilização da linha é o traço comum desse artesanato. Em princípios, não há originalidade, porém o que importa é o caráter e sentido da aculturação, que tornam possível transformar a renda num produto local, e, portanto, nacional, sem perder de vista a expressão universal”. A constatação da existência de rendadeiras, no estudo em questão, é que motivou as pesquisadoras a aprofundar as informações. Assim, conforme Valladares (1978, p. 11) os critérios mais importantes para avaliar uma peça artesanal seriam os seguintes: Primeiro: domínio do plano artesanal, isto é domínio do conhecimento da habilitação do trabalho do artista como artesão. O artesão deve ter o domínio do fazer. Segundo: considerar a criatividade como um todo, faz referência à coerência temática, como uma qualidade estética. O artesão assume temas com compromisso e coerência. Trabalha uma linguagem de forma estruturada. Terceiro: a originalidade. Isso implica eleger um modelo e encontrar

originalidade nesse modelo. Quarto: sem o compromisso de contemporaneidade. Reproduzem modelos adquiridos de seus ancestrais por conhecimento, habilidades que são repetidas continuamente, sem modificar as formas.

METODOLOGIA

Com a diversificação do produto artesanal que está ficando cada vez mais rico e utilizado nos mais variados ambientes e sem esquecer, o mercado que a cada dia exige mais de seus artesãos, notou-se a necessidade de uma qualificação destes produtos artesanais, produzidos no município em questão.

O artesão quando confecciona um determinado produto tem que trabalhar a qualidade e desenvolvê-lo conforme a tendência e a aceitação do mercado com criatividade, mas sempre, sem esquecer a identidade da comunidade. Deve ainda não descaracterizar o produto, estimular a atividade, a geração de novos empregos, a valorização do produto pela sua pureza e autenticidade. Respeitar o artesão pela história da sua produção, técnicas e materiais utilizados, entre outros, faz com que aumente sua autoestima ao mesmo tempo em que lhe confere uma forma de subsistência.

Outras questões que os artesãos devem ter: mercado, tecnologias, gestão, design, inovação, adequação econômica dos produtos ao seu público-alvo e cuidado com o meio ambiente. Da ligação do Artesanato com o Turismo pode-se tirar dela o maior proveito, pois o artesão não pode apenas produzir bem e com qualidade, mas tem que administrar o negócio de forma profissional e isto só se consegue com a aquisição de competência e um sólido desenvolvimento pessoal, visando a sustentabilidade turística. O sucesso da atividade depende de cada um e o Artesanato é fundamental para o desenvolvimento do Turismo em qualquer município.

A metodologia utilizada na presente pesquisa possui caráter qualitativo e compreendeu: a pesquisa de campo, a História Oral, a partir de visitas aos artesãos com o intuito de fotografar os objetos produzidos por eles e entrevistá-los para saber sobre o seu saber-fazer. Seguiu-se a sistematização dos dados e realização de estudos comparativos. Compreendeu, ainda, uma seleção das fotos para identificar quantas categorias de artesanato existe em São Pedro do Sul, RS, a sugestão de uma MARCA a partir do levantamento fotográfico e de pesquisa sobre os principais atrativos turísticos existentes no Município, cujas imagens referem-se aos fósseis vegetais, um dos atrativos considerados mais significativos do município em questão. Para finalizar, a apresentação da MARCA à comunidade local, para a devida aprovação e aceitação, que identificará o artesanato inventariado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente as pesquisadoras valeram-se de um instrumento de pesquisa, cujos dados foram coletados em visita aos artesãos residentes no município de São Pedro do Sul em um número de 25 (vinte e cinco) entrevistados, os quais colaboraram com respostas significativas para a pesquisa.

A seguir estão descritos os resultados da pesquisa. A primeira questão a ser levantada consistiu em saber sobre a residência dos artesãos. A maioria dos entrevistados, 16 (dezesesseis), são residentes em São Pedro do Sul e 09 (nove) moram no interior do município, ou seja, 64% são da zona urbana e 36%, da zona rural.

A questão seguinte referiu-se à idade. Esta foi dividida em faixas etárias. Dos 25 (vinte e cinco) indivíduos entrevistados, 01 (um) está na faixa etária entre 20 e 30 anos, outros 06 (seis) entre 31 e 40 anos, outros 09 (nove) entre 41 a 50 anos, mais 06 (seis) encaixam-se entre 51 a 60 anos, outros 02 (dois) estão entre 61 a 70 anos e finalizando 01 (um) encontra-se na faixa etária acima de 71 anos.

Quando questionados sobre sua naturalidade observou-se que entre os 25 entrevistados, havia várias naturalidades, entre elas, pessoas vindas de Tupanciretã, Cacequi, São Borja entre outras.

Sobre suas etnias, os entrevistados são na maioria de origem alemã. Outras etnias também foram encontradas, tais como: Italiana, Brasileira, Índio co Italiano, Bugre, Português, Inglês com Espanhol.

Questionados sobre o que entendem por artesanato, 08 (oito) artesãos disseram que é “um trabalho feito com as mãos, usando criatividade” outros 06 (seis) responderam que é “todo trabalho feito a mão” e os 11 (onze) artesãos restantes tiveram respostas singulares, as quais seguem abaixo:

“Todo trabalho feito a mão, tricô, crochê, bordado a mão, utilizando pedrarias, fuxico, etc. Também considero artesanato, pintura tanto em tecido, malha, couro”.

“Expressão na pintura de alguma cultura. Algo feito manualmente com criatividade e originalidade”. “É uma arte do fazer, a arte do aprender, a arte de ensinar, resumindo, todo o artesão é um artista”.

Questionados sobre de que forma obtiveram informações sobre a confecção do seu produto artesanal 02 (dois) artesãos afirmaram que obtiveram informações a partir de amigos e programas de TV, 07 (sete) foi passado de geração para geração, 04 (quatro) responderam que foi a necessidade no aumento da renda, 03 (três) com pessoas da família, com livros, revistas, programas de TV. E os 09 (nove) restantes obtiveram respostas diferenciadas, ou seja, que aprenderam com amigas artesãs, e com o tempo foram fazendo cursos de aperfeiçoamento. Outra artesã enfatiza que começou como castigo quando ainda criança e foi se

tornando profissão. Outra, ainda, afirma que recebeu incentivo da professora do Jardim da Infância que havia comentado sobre o seu poder criativo e que ela iria ser bem sucedida no artesanato. Contudo, outra artesã relatou que nasceu em uma família artesã, sua bisavó era bordadeira, assim avó, tias, e ela aos nove anos já fazia bordados. Uma artesã enfatizou que sua mãe possuía habilidades em diversas técnicas, como: bordado, crochê, macramê, patchwork, além das bonecas de pano confeccionadas por ela que eram seus únicos brinquedos. Ela também confeccionava cestas e chapéus e empalhava cadeiras com palha de milho e trigo. A influência dela foi fundamental para as técnicas as quais se dedica.

Também afirmaram as artesãs que foi através de cursos, oferecidos pelo SEBRAE em parceria com a Associação Comercial e Industrial de São Pedro do Sul - ACI, no Programa Meu Primeiro Negócio, pela internet, revistas, pesquisas, garimpando muito, até utilizando borboletas para analisar a combinação das cores. Sobre a participação em alguma associação, os artesãos na sua maioria não pertencem a associações.

Questionados sobre a linha artesanal, dos 25 (vinte e cinco) artesãos entrevistados foi possível observar que não se prendem a uma única linha artesanal, como Bordados, Pintura, Crochê, Tricô, Tecidos, Cestaria, Reciclagem, Malhas Artesanais e Velas Artesanais. Dos entrevistados, somente 02 (duas) artesãs informaram que sobrevivem do artesanato.

Inquiridos, ainda, sobre o valor cobrado na execução dos produtos, 100 % dos artesãos, isto é, os 25 (vinte e cinco) fazem um cálculo aproximado do valor a ser cobrado, levando em conta o material gasto, o tempo utilizado e a mão-de-obra.

Sobre os critérios adotados na hora da confecção dos produtos, as opiniões são diversificadas como se pode observar: qualidade, adequação econômica, originalidade, criatividade, grau de inovação, valor agregado, meio ambiente, capacidade produtiva, qualidade/valor agregado, adequação cultural adequação e funcionalidade, e responsabilidade social.

Questionados sobre a utilização de alguma marca nos produtos artesanais, 24 (vinte e quatro) entrevistados não utilizam marca, apenas 01 (uma) artesã possui uma marca, pois tem uma fábrica de malhas artesanais e esta leva o nome da empresa “Artefios”, ficando claro o grande interesse em ser implantada uma MARCA de reconhecimento pelo artesanato de qualidade, no município de São Pedro do Sul, RS.

Inquiridos se em alguma ocasião ou reunião foi apresentada ou sugerida alguma MARCA a ser utilizada em seus produtos os 25 (vinte e cinco), isto é 100% dos artesãos entrevistados responderam que não. Contudo, já participaram de inúmeras reuniões para discutir a importância de terem uma MARCA. Como respondeu uma artesã “Já discutimos tanto sobre este assunto, mas até agora nada foi feito.”

Sendo este aspecto um dos objetivos desta investigação, esta última questão comprovou a hipótese desta pesquisa, que mesmo aleatória, veio referendar a importância do tema proposto, ou seja, qualificar e criar uma MARCA para o artesanato de São Pedro do Sul/RS, visando seu aproveitamento para o desenvolvimento turístico local.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa é de grande relevância para o artesanato de São Pedro do Sul, RS, pois por meio dele, foi dado o primeiro passo para o município obter sua identidade local. Com o levantamento do artesanato confeccionado no município pôde-se perceber a imensa riqueza cultural que muitas pessoas carregam consigo, até mesmo, a emoção que muitos artesãos sentiram em voltar ao tempo e relembrar como era ensinado o bordado, o crochê, o tricô, todo o artesanato produzido atualmente.

Alguns aprenderam por vocação, outros por curiosidade e outro por castigo. Com isso, as raízes continuam a se perpetuar continuamente, através da valorização de um indivíduo ou grupo de pessoas. Por isso o resgate da memória do povo são-pedrense se constituiu numa importante investigação, a qual poderá contribuir para uma melhor qualidade de vida dos artesãos locais.

São Pedro do Sul, RS, conhecido como o centro das rendas e bordados, nada mais enriquecedor que reafirmarmos este título com a qualificação do artesanato local. Mostrar à comunidade e aos visitantes um artesanato criativo, original e de qualidade.

A partir deste trabalho foi possível enfatizar aos artesãos a importância da participação no desenvolvimento turístico local, pois com o artesanato de qualidade haverá aumento de renda, de oportunidades e escolha do Município de São Pedro do Sul, RS como destino turístico. O artesanato de São Pedro do Sul, RS poderá receber um selo de qualidade, que agregará valor aos produtos, ressaltando assim, o padrão de excelência, no que irá diferenciá-lo, identificando o saber-fazer de qualidade.

REFERENCIAL

ALMEIDA, Celene; MENDES, Juucélia PIRES, Laísa. **A relação entre o Artesanato e o Turismo**. Disponível em: <http://www.feapa.com.br/dinamicportal/artigos/Artesanato_e_turismo.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2011.

AMORIM et al. **Artesanato**, 2000. Disponível em: <http://www.candeeiroaceso.org.br/artesanato.htm>. Acesso em: 10 jan. 2011.

BARDI, Lina Bo. **Tempos de Grossura- O Designer do Impasse**. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi, 1994.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização do Turismo**, Campinas-SP: Papyrus, 1999.

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do Turismo cultural**. Disponível em: <www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=285&article=96&mode=pdf> Acesso em: 17 ago. 2011.

BECKER, Elsbeth Leia Spode, **Uma Geografia para o Turismo – Inventariação Turística**, 2002.

BRAGA, Iara Mesquita da Silva. **Bordado: identidade cultural e desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulo_pdf/A114.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2010.

CASTRO, Y. Claudiana. **A Importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do Turismo Cultural**. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/turismo/Turismocultural.asp>>. Acesso em: 09 jul. 2007.

COSTA, Aline de Caldas. **Artesanato, Turismo e desenvolvimento: uma abordagem à luz da economia criativa**. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/artesanatoturismo.asp>>. Acesso em: 29 out. 2007.

COSTA, Cristina: **Questões de Arte**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

JULIANI, Paulo Carús; FIORI, Adão. **Álbum Ilustrado comemorativo ao cinquentenário de São Pedro do Sul**. Edição Particular, São Pedro do Sul/RS: 1976.

LEAL, Joice Joppert. **Um olhar sobre o Design**. São Paulo: Joice Joppert Leal, 2002.

MARTINS, Clerton: **Patrimônio Cultural da Memória ao Sentido do Lugar**. São Paulo- SP: Roca, 2006.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

REVISTA NOVO ESPAÇO. Santa Maria – RS: Gráfica Editora Pallotti, 02/2002.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo-desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, Elsa Peralta da: **Patrimônio e identidade**. Os desafios do Turismo Cultural. Disponível em: <<http://www.aguarforte.com/antropologia/Peralta.html>>. Acesso em: 09 jun. 2007.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Artesanato brasileiro**. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.